



EMPRESAS - O ACORDO REAL

Turbinando a economia para alcançar um futuro de baixo carbono: Lideranças do setor empresarial afirmam que um acordo forte em Copenhague será bom para a economia e que um acordo fraco seria ruim.

O que resultará do encontro dos líderes mundiais ao final desta semana? Um acordo político? Um acordo que imponha obrigações legais? Nenhum acordo?

Há rumores, que entram e saem do Centro Bella, segundo os quais as grandes empresas optam pela cautela e a manutenção do *status quo*, ao invés de um tratado ousado que estabeleça metas abrangentes de redução.

Tal percepção é incorreta. Mais de mil empresas de todos os continentes, algumas das quais têm protagonismo mundial, defendem um tratado forte e de cumprimento obrigatório, para reduzir a poluição provocada pelo carbono e acelerar a inovação da energia limpa em escala global. Essas empresas querem um sinal claro para

- permitir que as empresas tomem decisões de investimentos de longo prazo nas tecnologias de baixo carbono;
- fornecer incentivos para quem investir pesadamente em pesquisa e desenvolvimento; e
- proteger a economia contra os impactos devastadores das mudanças climáticas.

A voz dessas empresas progressistas representa mais do que

US\$11 trilhões de capitalização de mercado.

Essas empresas respondem por mais de

20 milhões de empregos

em organizações comprometidas em tornar realidade a visão de uma economia de baixo carbono e que geram, no mínimo,

US\$ 2,6 trilhões de faturamento anual (2008).

Uma coisa é certa: existem, hoje, muitas empresas onde o **acordo real** já é uma realidade. As organizações que participam das iniciativas descritas abaixo demonstram que adotar medidas contra as mudanças climáticas faz sentido do ponto de vista do negócio!

A questão é: se as empresas conseguem fazer isso, por que não as lideranças mundiais?

As empresas mostram o caminho e provam que diminuir o carbono é saudável para a economia.



Grupo de Lideranças Corporativas (CLG) Príncipe de Gales e Comunicado de Copenhague

Em carta ao presidente da União Europeia, José Manuel Barroso, o Grupo de Lideranças Corporativas (CLG) da União Europeia afirma que “um acordo forte em Copenhague permitirá que as empresas liderem as mudanças transformadoras que precisam acontecer na economia mundial durante as próximas duas décadas. Um acordo fraco seria ruim para o clima e para a economia”.

O Comunicado de Copenhague - uma declaração do Grupo de Lideranças Empresariais da União Europeia e do Reino Unido – já é amplamente reconhecido como a declaração definitiva da comunidade empresarial internacional. Essa declaração faz um apelo aos líderes mundiais para que cheguem a um acordo. “Vivemos uma época difícil e plena de desafios para a comunidade empresarial internacional e um resultado insuficiente na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas em Copenhague irá apenas acentuar essa realidade, criando incertezas e minando a confiança”. A declaração foi assinada por mais de 900 empresas baseadas em mais de 60 países, inclusive todos os membros do G-10. As signatárias incluem desde empresas que estão entre as maiores do mundo e possuem as marcas mais conhecidas até micro e pequenas empresas (MPEs).

ABN AMRO
Absa Group Ltd
Acciona
Accor
adidas Group
AECOM
AEON Co.,Ltd.
Air France
AkzoNobel NV
Alcatel-Lucent
Allianz
Allied Electronics Corporation Limited
Alstom
AMEC
Anglian Water Group
Anglo American
ANGLOGOLD ASHANTI LTD
ARCADIS NV
Arup Group Ltd
Asia Pacific Resources International
APRIL
Atkins
Atlantia S.p.A.
Aviva plc
Axa
BAA
BAKKAVOR
Balfour Beatty plc
Banco Popular Español
Banco Santander
Bank of America Merrill Lynch
Barclays
Barilla
BASF SE
Bayer AG
BBVA
BEKAERT
Belgacom
BMO Financial Group
BMW AG
Bombardier Inc.
BP
Brandix Lanka Limited
BRF Brasil Foods S.A.

Bristol-Myers Squibb
British Airways plc
British American Tobacco plc
BSkyB
BT
Cable & Wireless plc
Capgemini
Carlsberg Group
CARREFOUR GROUP
Cascades Inc.
Cathay Pacific Airways Ltd
CEMEX
Centrica plc
Chartis
Cisco
City of Bergen
Coca-Cola Enterprises
Coca-Cola Hellenic
Coca-Cola İçecek
Compass Group PLC
Connexion
Credicorp LTD
CSC
Danone
Danske Bank Group
De Beers
Deloitte
Deutsche Bank AG
Deutsche Post DHL
Deutsche Telekom
DHV Group
Diageo plc
Domtar Corporation
DP World
DSM
E.ON UK plc
EADS
EADS ASTRIUM
eBay Inc.
EDF Energy
EnBW Energie Baden-Württemberg AG
ENDESA
Enel
Ericsson

Ernst & Young Global
Etex Group SA
F and C
F.Hoffmann-La Roche Ltd
Fairmont Hotels & Resorts
Ferrovial, S.A.
finnair
FirstGroup plc
Fomento de Construcciones y Contratas
Fortis
Four Seasons Hotels and Resorts
France Telecom
Fujitsu
Gap Inc.
General Electric
Group Five Limited
Grundfos
H & M Hennes & Mauritz AB
Heidelberger Druckmaschinen AG
HP
HSBC Holdings plc
IBERDROLA
ICA AB
IKEA Group
Indesit Company
Infosys Technologies Ltd.
ING Group
Insurance Australia Group
Invensys, plc
IOI Corporation Berhad
ITC Limited
J Sainsbury's
James Finlay Limited
John Lewis
Johnson & Johnson
Johnson Controls, Inc.
Johnson Matthey
Jones Lang LaSalle Incorporated
KBC group
Kingfisher
KLM
Kone Elevators co.,LTD(China)
Koninklijke Ahold N.V.
KPMG International



<p>Kraft Foods Global, Inc. L'OREAL Legrand group Lend Lease Coporation Ltd Linfox Lloyds Banking Group Logica LUKOIL oil company LVMH Macquarie Group Limited Marks and Spencer METRO Group MOL Mouchel MTN (Mobile Telephone Networks) Ltd National Australia Bank Limited NATIONAL EXPRESS National Grid plc Nedbank Ltd Nestle S.A. Network Rail Norsk Hydro ASA Novartis Novo Nordisk A/S NSG Group Old Mutual plc Orascom Telecom Holding S.A.E Otto Group Pearson plc PEMEX PepsiCo, Inc Perstorp Group Philips Pick n Pay Pirelli Tyre & Parts PriceWaterhouseCoopers Procter & Gamble</p>	<p>PSA Peugeot Citroën Rabobank Nederland Reckitt Benckiser Reed Elsevier Repsol YPF, S.A. Research In Motion Limited RGE Pte Ltd RHODIA Ricoh Company, Ltd. Rio Tinto Robert Bosch GmbH Rolls-Royce Royal Bank of Canada Royal Bank of Scotland Group RSA RUSAL RWE npower Sabanci Holding Saint-Gobain (UK, Ireland, and South Africa) Sanlam Ltd SAP Sappi Limited SC Johnson & Son, Inc. SCA Schneider-Electric Scotiabank Scottish and Southern Energy SEB AB SGS Shell (Royal Dutch Shell) Siemens AG Skai Skanska Sol Melia Hotels & Resorts Stagecoach Group plc Standard Chartered</p>	<p>Standard Life Plc Starbucks Coffee Company StatoilHydro ASA Sun Microsystems SunGard Suntech Power Sustainable Aviation Swire Pacific Limited Swiss Re Symantec TDC Telefonica O2 UK Telefonica S.A Telekom Italia Telenor Group Telstra Corporation Limited Tesco Thames Water The Bank of East Asia, Limited The Body Shop The Coca-Cola Company The Co-operative Group The Kroger Co. Thomson Reuters Umicore Unilever United Technologies Corporation Vale Vattenfall Virgin Group Vodafone Westpac Group Woolworths Limited Woolworths South Africa WPP Yahoo! Inc.</p>
--	---	---

Defensores do Clima WWF

As empresas que integram os Defensores do Clima WWF demonstram que é viável atingir metas ambiciosas de redução de gases de efeito estufa enquanto a empresa está em crescimento e que as metas ambiciosas provocam um leque de inovações e são boas para o resultado do balanço da empresa. Os Defensores do Clima acabam com o mito de que um corte profundo no CO2 é ruim para o negócio e demonstra que as empresas que têm um programa para a redução de carbono são as empresas bem sucedidas do século 21.

Em conjunto, as empresas que integram os Defensores do Clima reduzem suas emissões em 50 milhões de toneladas de CO2 até 2010, o que equivale ao total de emissões anuais da Suíça. Essas empresas são parceiras da Rede WWF numa campanha mundial que faz um apelo aos negociadores em Copenhague para que “Deixem a Economia Limpa Começar”, com um ambicioso acordo do clima.

<p>Catalyst Elopak Fairmont Hotels and Resorts Hewlett Packard IBM Johnson & Johnson JohnsonDiversey Lafarge</p>	<p>National Geographic Natura Nike Nokia Nokia Siemens Networks Novo Nordisk Sagawa Spitsbergen Travel</p>	<p>Sofidel Sony Tetra Pak The Collins Companies The Coca Cola Company Xanterra Parks & Resorts</p>
--	--	--



BICEP (Empresas pró Políticas Climáticas e Energéticas Inovadoras), da rede CERES

Somos grandes empresas baseadas nos Estados Unidos, que se uniram para sinalizar que precisamos de um acordo mundial agora para lidar com as mudanças climáticas. Um acordo mundial precisa incluir metas de redução significativa de emissões de curto e longo prazo, bem como um compromisso com ações a serem adotadas por outras nações que são grandes emissoras. Tal acordo dará ao mercado a certeza que precisa para liberar os investimentos necessários para a criação de empregos e fortalecer a competitividade nos EUA. Há muito compartilhamos a visão de que as mudanças climáticas constituem uma grave questão, requerendo providências imediatas e significativas por parte do governo, da indústria, dos consumidores e da sociedade. É clara a urgência de ação e a necessidade predominante de uma liderança forte. Declaramos nosso apoio à liderança climática para ajudar a assegurar um acordo mundial forte.

Levi Strauss & Co.
Nike
Starbucks
Sun Microsystems
Timberland
Aspen Skiing Company

Ben & Jerry's
Clif Bar & Company
eBay
Eileen Fisher
Gap Inc.
Jones Lang LaSalle

The North Face
Seventh Generation
Stonyfield Farm
Symantec

Grupo do Clima

As empresas com as quais trabalhamos precisam de um sinal de Copenhague que seja de longa duração. Com um acordo correto, haverá uma onda sem paralelos de investimento e inovação: uma revolução de energia limpa e tecnologia. Isso é o certo para o planeta e o certo para a economia – precisamos, apenas, que nossos líderes selem esse acordo.

O Grupo do Clima criou uma coalizão de governos e as empresas mais influentes do mundo estão todas comprometidas com o enfrentamento das mudanças climáticas. Por meio dessa coalizão, o Grupo do Clima ajuda a estabelecer metas, criar políticas, fortalecer a confiança e gerar a vontade política necessária para realizar as mudanças que o mundo precisa para colocá-lo no trilho de um futuro próspero e de baixo carbono.

Alstom
Arup
Baker & McKenzie
Barclays Bank
Better Place
Bloomberg
BP
British Sky Broadcasting
British Telecommunications
Broad Air Conditioning
Catalyst Paper Corporation
Cathay Pacific Airways
CB Richard Ellis Group
China Mobile
Climate Change Capital
Coca-Cola

Dell
Dr Pepper Snapple Group
Duke Energy
Florida Power and Light Group
Google
HDR
HSBC
IBM
IWC
Johnson & Johnson
Johnson Controls
JP Morgan Chase
Lenovo
Man Group
Marks & Spencer
Munich Re

MWH
Nestle Waters
News Corporation
Nike
PepsiCo
Pratt Industries
ScottishPower
Standard Chartered Bank
Suntech
Swire Pacific
Swire Properties
Swiss Re
Tesco
Timberland
Virgin
Virgin Atlantic



Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – uma coalizão de mais de 50 maiores empresas do Brasil – tem por objetivo assegurar que a liderança empresarial seja um catalisador da mudança para o Desenvolvimento Sustentável e para uma atividade de baixo carbono. Entre os vários esforços dessa iniciativa, o CEBDS adaptou o Protocolo GHG (gases de efeito estufa) para as necessidades das organizações brasileiras. Em resposta, os membros da organização se engajaram na gestão do impacto de suas atividades no clima: seja tomando conhecimento, informando ou estabelecendo metas de redução dos gases de efeito estufa, ou ainda estudando as estratégias orientadas para o mercado. Reunidos para discutir os impactos das mudanças climáticas em suas próprias atividades e esforçando-se em contribuir para um acordo do clima que seja eficaz, os membros do CEBDS assinaram o Pacto do Clima e fizeram um artigo para explicitar sua posição coletiva sobre a COP-15, o qual foi entregue aos Negociadores do Governo Brasileiro, como uma contribuição para a obtenção de um acordo do clima realista e positivo.